



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DE CEx - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2013/2014**



6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

Nº DE INSCRIÇÃO _____ NOME: _____

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 15 folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.
1ª. parte (folhas 02 a 12) – itens objetivos de 01 a 20 (passar para o cartão-resposta).
2ª. parte (folhas 13 a 15) – item 21 – produção textual.
2. Verifique se sua prova está completa.
3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.
4. Além da capa, APENAS A FOLHA deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.
5. Assine o cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.
6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.
7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.
8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.
9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.
10. O tempo máximo para a resolução de toda a prova (1ª. e 2ª. partes) é de 3 (três) horas.
11. Só será permitida a saída do candidato após 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
12. Tire suas dúvidas quanto à impressão da prova nos 10 (dez) primeiros minutos.
13. Ao término da prova, entregue tudo ao fiscal: 1ª. parte, 2ª. parte (com folha de rascunho) e cartão-resposta.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE

MARQUE, NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.

TEXTO 1**O ENIGMA**

01 Fui visitar meu amigo Sherlock Holmes na segunda manhã após o Natal, com a intenção de
02 felicitá-lo pela data festiva. Encontrei-o recostado na poltrona, o cachimbo do lado direito e, ao
03 alcance da mão, uma pilha de jornais amarrotados, evidentemente recém-consultados.

04 Estávamos conversando quando a porta abriu-se violentamente, e o comissário Peterson entrou
05 correndo, as faces coradas e o rosto demonstrando que se achava atordoado com alguma surpresa.

06 - O ganso, Sr. Holmes, o ganso... - exclamou ofegante. - O ganso, senhor!

07 - O que foi feito dele? Ressuscitou e voou pela janela da cozinha? - E Holmes virou-se no sofá
08 para ver melhor o rosto do homem assustado.

09 - Veja, senhor! Veja o que a minha mulher achou no papo dele!

10 Estendeu a mão, mostrando na palma uma bela pedra azul cintilante, mais ou menos do
11 tamanho de um grão de feijão, mas com um brilho que cintilava como uma ponta elétrica na
12 penumbra de sua mão meio fechada.

13 Sherlock Holmes sentou-se, dando um assobio.

14 - Ora, Peterson! Mas isso é um tesouro muito valioso! Suponho que você sabe o que tem aí?

15 - Um diamante, Sr. Holmes! Uma pedra preciosa. Ela corta o vidro como se fosse massa.

16 - É mais que *uma* pedra preciosa. É *a* pedra preciosa.

17 - Não é o carbúnculo azul da condessa de Morcar? - perguntei.

18 - Sim, Watson, precisamente. Devo conhecer o tamanho e a forma, visto que li as chamadas no
19 *The Times* todos esses últimos dias. É absolutamente única, e seu valor pode ser apenas conjecturado.
20 A recompensa oferecida, de mil libras, não é sequer a vigésima parte do valor da pedra.

21 - Mil libras! Minha nossa! - O comissário caiu na cadeira e olhou-nos estupefato.

22 - Foi perdida, se não me engano, no Hotel Cosmopolitan – observei.

23 - Justamente. Em 22 de dezembro; portanto, há cinco dias, John Horner, um encanador, foi
24 acusado de ter tirado uma pedra do porta-joias da condessa de Morcar, e a evidência foi tão forte, que
25 o caso será levado ao Tribunal. Acho que guardei alguma coisa aqui – procurou entre seus jornais,
26 olhando as datas; até que enfim tirou um deles, alisou-o, dobrou-o um pouco e encontrou a tal
27 notícia.

(Doyle, Arthur Conan. *As aventuras de Sherlock Holmes*. São Paulo: Martin Claret, 2005. P. 149-154. Adaptado.)

01. O enigma presente no **texto 1** que justifica a participação do detetive Sherlock Holmes e o título do fragmento é:
- (a) a descoberta de uma pedra preciosa no papo de um ganso.
 - (b) a ressurreição de um ganso.
 - (c) o valor exato da joia da condessa de Morcar.
 - (d) a acusação de que o encanador tirou uma pedra do porta-joias da condessa de Morcar.
 - (e) o valor da recompensa oferecida, mil libras.
02. No trecho “... ao alcance da mão, uma pilha de jornais **amarrotados**, evidentemente **recém-consultados**.” (l. 02/03), os termos destacados sugerem que o personagem Sherlock Holmes era:
- (a) gentil e bem informado.
 - (b) descuidado e bem informado.
 - (c) bom amigo e descuidado.
 - (d) bom amigo e organizado.
 - (e) preguiçoso e bom amigo.
03. A frase destacada no trecho “Fui visitar meu amigo Sherlock Holmes na segunda manhã após o Natal, **com a intenção de felicitá-lo pela data festiva.**” (l.01/02) exerce, no texto, a função de:
- (a) adição de ideias.
 - (b) comparação entre fatos.
 - (c) consequência de informação dada.
 - (d) finalidade de um fato enunciado.
 - (e) oposição a um fato enunciado.
04. Quando Sherlock Holmes afirma “É mais que **uma** pedra preciosa. É **a** pedra preciosa.” (l.16), ele dá a entender que:
- (a) possui certa familiaridade com a pedra.
 - (b) é a melhor pedra de todas as pedras preciosas.
 - (c) é uma pedra que já foi citada anteriormente.
 - (d) é uma pedra preciosa como todas as outras desse tipo.
 - (e) têm o mesmo sentido ambas as ocorrências.

05. Nos trechos seguintes:

“- Veja, **senhor!** Veja o que minha mulher achou no papo dele!” (l.09)

“- Ora, Peterson! Mas isso é um tesouro valioso! Suponho que **você** sabe o que tem aí?” (l.14)

As palavras destacadas indicam que:

- (a) os dois personagens se tratam com cerimônia.
- (b) Peterson trata Holmes com familiaridade.
- (c) Holmes trata Peterson com familiaridade.
- (d) os dois personagens se tratam com familiaridade.
- (e) Holmes trata Peterson com cerimônia.

06. Sherlock Holmes comenta em sua fala que “A recompensa oferecida, de mil libras, não é sequer a vigésima parte do valor da pedra” (l.19/20). Sobre esse comentário é verdadeiro afirmar que:

- (a) uma outra representação numérica para estimar o valor da pedra é dizer que ‘mil libras não é sequer $\frac{1}{20}$ do valor da pedra’.
- (b) o valor da pedra é em torno de mil libras.
- (c) o valor da pedra é 20 mil libras.
- (d) uma outra representação numérica para estimar o valor da pedra é dizer que ‘mil libras não é sequer a 200ª parte do valor da pedra’.
- (e) o valor da pedra não ultrapassa 20 mil libras.

TEXTO 2

ROUBO DE JOIA NO HOTEL COSMOPOLITAN

01 O encanador John Horner, vinte e seis anos,
02 é acusado de ter roubado, no Hotel
03 Cosmopolitan, em 22 do corrente, a joia
04 preciosa conhecida como “carbúnculo azul” do
05 porta-joias da condessa de Morcar.

06 O chefe de serviço do hotel, James Ryder,
07 declarou que no dia do roubo conduziu Horner
08 ao quarto de vestir da condessa para soldar a
09 segunda barra da grade da lareira, que estava
10 solta. Permaneceu algum tempo com Horner,
11 mas depois foi chamado e teve de ausentar-se.
12 Ao voltar, notou que Horner tinha
13 desaparecido, que a cômoda tinha sido forçada
14 e que o cofrezinho de marroquim, no qual,
15 como se soube mais tarde, a condessa
16 costumava colocar as joias, estava vazio em
17 cima da mesa.

18 Ryder deu logo o alarme e Horner foi
19 detido na mesma noite, porém a pedra não foi
20 encontrada nem com ele nem em sua casa.

21 A camareira da condessa, Catarina Cusak,
22 depôs que ouviu um grito de pânico de
23 Ryder ao descobrir o roubo e se
24 precipitou para o quarto, onde encontrou
25 as coisas como a última testemunha havia
26 descrito.

27 O inspetor Bradstreet, da divisão B,
28 confirmou a detenção de Horner, que
29 resistiu furiosamente e protestou sua
30 inocência em altos brados. Como se
31 comprovou que o detido já tinha sido
32 condenado por roubo, o magistrado se
33 recusou a julgar o caso sem investigação
34 prévia, remetendo-o a um tribunal
35 superior. Horner, que demonstrara
36 emoção intensa durante o processo,
37 desmaiou ao ouvir a decisão e teve de ser
38 retirado da sala.

(Doyle, Arthur Conan. *As aventuras de Sherlock Holmes*. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 155. Adaptado.)

07. O **texto 2** é uma notícia, portanto o objetivo principal desse gênero textual é:

- a) informar.
- (b) narrar.
- (c) anunciar.
- (d) investigar.
- (e) relatar.

08. O primeiro parágrafo do **texto 2** responde as perguntas próprias do gênero notícia jornalística, que são:

- (a) quem?, o quê?
- (b) quem?, o quê?, quando?
- (c) quem?, o quê?, quando?, onde?
- (d) quem?, o quê?, quando?, onde?, como?
- (e) quem?, o quê?, quando?, onde?, como?, por quê?

9. Assinale a alternativa em que a função da frase destacada está corretamente identificada nos parênteses.

- (a) “...**para soldar a segunda barra da grade da lareira**, que estava solta.” (l.08/09) (explicação)
- (b) “**Ao voltar**, notou que Horner tinha desaparecido...” (l.12/13) (consequência)
- (c) “...**como se soube mais tarde**, a condessa costumava colocar as joias...” (l.15/16) (tempo)
- (d) “...Horner foi detido na mesma noite, **porém a pedra não foi encontrada** ...” (l.18/20) (conclusão)
- (e) “**Como se comprovou que o detido já tinha sido condenado por roubo**, o magistrado se recusou a julgar...” (l.30/33) (causa)

10. A expressão “a última testemunha” (l. 25) refere-se:

- (a) a Catarina Cusak.
- (b) a John Horner.
- (c) a James Ryder.
- (d) ao Inspetor Bradstreet.
- (e) ao narrador.

TEXTO 3

A REVELAÇÃO

(...)

01 De repente um tumulto começou na banca de venda de gansos de onde havíamos saído.
02 Viramo-nos e vimos um homem de pé, enquanto Breckinridge, à porta de sua banca, ameaçava-o
03 com os punhos fechados, dizendo que não sabia do paradeiro dos gansos já vendidos.

04 A passos largos entre a multidão que ainda passeava no meio das bancas, meu
05 companheiro logo alcançou o homenzinho e tocou-lhe o ombro.

06 - Desculpe-me – disse Holmes, suavemente, - mas não pude deixar de ouvir o que aquele
07 vendedor disse agora mesmo. Penso que eu poderia ajudá-lo.

08 - Você? Mas quem é você? Como pode saber qualquer coisa a respeito do negócio?

09 - Meu nome é Sherlock Holmes, e é meu dever saber o que os outros não sabem. Você
10 está querendo descobrir o paradeiro de alguns gansos que foram vendidos por Sra. Oakshott para
11 um vendedor chamado Breckinridge...

12 - Ah! Não posso dizer ao senhor o quanto estou interessado por esse negócio.

13 Sherlock Holmes chamou um carro que ia passando e disse: - Nesse caso, é melhor discutir
14 o assunto na minha casa. Agora, diga-me, antes de mais nada, a quem tenho o prazer de ajudar.

15 O homem hesitou um instante.

16 - Bem, meu nome é James Ryder.

17 - Exatamente. O copeiro-chefe do Hotel Cosmopolitan. Tenha a bondade de subir nesse
18 carro e logo lhe direi tudo o que o senhor deseja saber.

19 Pulou dentro do carro e em meia hora estávamos na casa de Holmes na Baker Street.

20 - Cá estamos! - disse Holmes, alegremente. Agora, você quer saber o que aconteceu
21 àqueles gansos, ou melhor, a um determinado ganso. Uma ave branca, com uma lista preta no
22 rabo?

23 - Ah, senhor! – exclamou. - Pode me dizer onde é que ela foi parar?

24 - Veio parar aqui.

25 - Aqui?

26 - Sim, era uma ave maravilhosa, não me admiro que você tivesse tanto interesse nela, pois
27 que ela pôs um ovo depois de morta, o ovo mais bonito, brilhante e azul que jamais vi. Ele está
28 aqui no meu cofre.

29 Holmes o abriu e dali tirou o carbúnculo, que brilhava como uma estrela. Ryder ficou com
30 o olhar fixo e desnorteadado, sem saber se deveria reclamá-la ou não reconhecê-la.

31 - Acabou-se a farsa, Ryder. Tenho todos os elos na minha mão, e todas as provas de que
32 posso precisar, e por isso não há muita coisa a mais que você possa me contar. Contudo, é bom
33 que você me dê logo esse pouco, para que eu possa completar esse caso. Você sabia, Ryder, desta
34 pedra azul da condessa de Morcar?

35 - Foi Catherine Cusack quem me falou dela – disse ele, numa voz estridente.

36 - Ah, sim, a aia da condessa. Bem, a tentação de ficar com riquezas facilmente obtidas;
37 mas não foi escrupuloso em seu modo de obtê-la. Você sabia que esse moço, Horner, o
38 encanador, tinha algum histórico delituoso e que, portanto, a suspeita cairia mais facilmente
39 sobre ele. Que foi que você fez, então? Você e sua aliada Cusack arranjaram um trabalhinho nos
40 aposentos de madame e conseguiram que ele fosse chamado e ficasse sozinho lá. Depois, quando
41 ele já havia ido embora, você forçou o porta-joias, deu o alarme e mandou prender o pobre
42 homem. Você então...

43 Ryder jogou-se no tapete e agarrou nos joelhos de meu companheiro.

44 - Pelo amor de Deus, tenha piedade de mim! - gritou ele. Pense no meu pobre pai! Em
45 minha mãe! Quebraria o coração de ambos. Jamais cometi qualquer desvio antes! E não o farei
46 de novo. Juro-o sobre a Bíblia. Ah! Não me deixe aparecer no Tribunal. Por amor de Cristo, não!

11. Sobre o **texto 3** é correto afirmar que:

- (a) Ryder não agiu sozinho, possuía uma cúmplice.
- (b) Ryder ficou surpreso com o ovo posto pelo ganso.
- (c) Fica evidente no desfecho da narrativa que Holmes terá piedade de Ryder.
- (d) Ryder tinha um passado delituoso.
- (e) Holmes não percebeu a intenção de Ryder de fingir não reconhecer o carbúnculo retirado do cofre.

12. Em: “**A passos largos** entre a multidão que ainda passeava no meio das bancas...” (l. 04), a expressão destacada indica que Sherlock Holmes andava:

- (a) apressadamente.
- (b) calmamente.
- (c) com segurança.
- (d) com timidez.
- (e) com altivez.

13. Em: “Pulou dentro do carro e em meia hora **estávamos** na casa de Holmes na Baker Street.” (l. 19), podemos afirmar que na casa de Holmes estavam:

- (a) Holmes, Watson e Ryder.
- (b) o narrador, Watson, Holmes e Ryder.
- (c) Holmes e Watson.
- (d) Holmes e Ryder.
- (e) o narrador, Watson e Holmes.

14. O uso do ponto de interrogação no trecho “ – Aqui?” (l. 25) demonstra:

- (a) medo.
- (b) certeza.
- (c) espanto.
- (d) desinteresse.
- (e) contentamento.

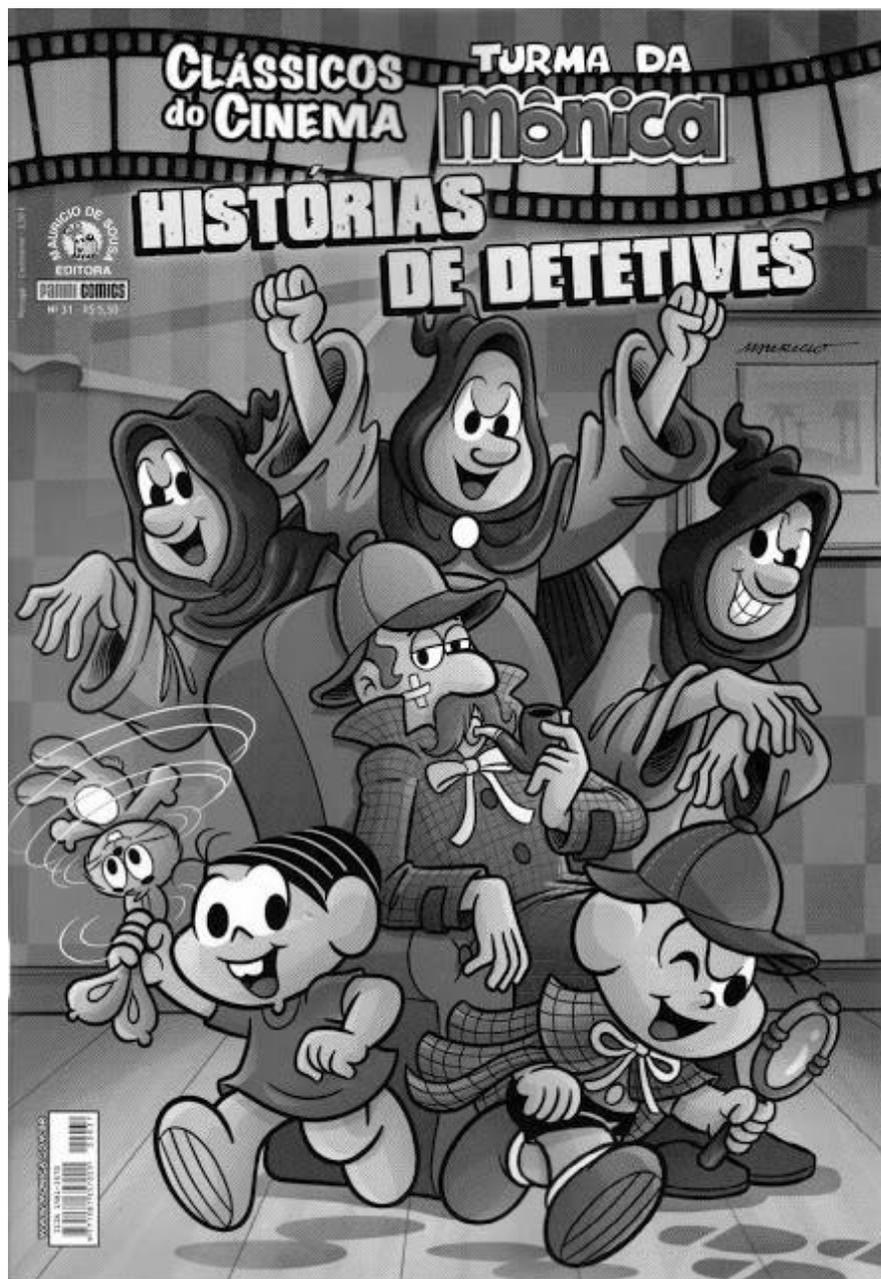
15. A expressão destacada no trecho “...deu o alarme e mandou prender **o pobre homem.**” (l. 41/42) tem a função de ressaltar que:

- (a) Horner era um encanador, logo uma pessoa de baixa situação financeira.
- (b) Horner estava sendo acusado injustamente de roubo.
- (c) Horner já havia cometido outros delitos e estava tendo uma segunda chance.
- (d) Horner não era um bom encanador, estava fazendo um favor a Ryder.
- (e) Horner já tinha um histórico delituoso e não soube aproveitar a chance que recebeu.

16. No trecho “Juro-**o** sobre a Bíblia.” (l.46), o termo grifado refere-se a:

- (a) declaração anterior de não mais cometer delitos.
- (b) Holmes, a quem o personagem implora clemência.
- (c) Bíblia, livro sagrado sobre o qual faz o juramento.
- (d) seu pai, por quem tem respeito e não quer contrariar.
- (e) quem faz o juramento.

TEXTO 4



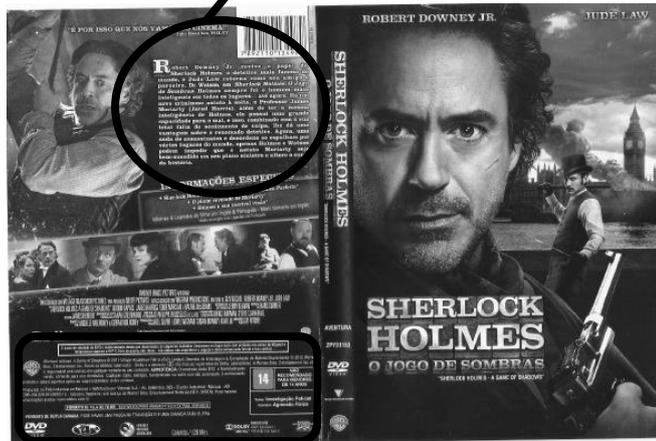
17. Comparando as informações sobre Holmes presentes no **texto 1** e a capa da revista em quadrinho, **texto 4**, podemos identificar os seguintes elementos comuns à caracterização do famoso detetive:

- (a) a capa e o cachimbo.
- (b) A poltrona e o cachimbo.
- (c) o cachimbo e a lupa.
- (d) o chapéu, o cachimbo e a poltrona.
- (e) o cachimbo, a poltrona e a lupa.

TEXTO 5



Robert Downey Jr. revive o papel de Sherlock Holmes, o detetive mais famoso do mundo, e Jude Law retorna como seu amigo e parceiro, Dr. Watson, em *Sherlock Holmes: O Jogo de Sombras*. Holmes sempre foi o homem mais inteligente em todos os lugares... até agora. Há um novo criminoso astuto à solta, o Professor James Moriarty (Jared Harris), além de ter a mesma inteligência de Holmes, ele possui uma grande capacidade para o mal, e isso, combinado com a sua total falta de sentimento de culpa, lhe dá uma vantagem sobre o renomado detetive. Agora, uma onda de assassinatos e desordens se espalham por vários lugares do mundo, apenas Holmes e Watson podem impedir que o astuto Moriarty seja bem-sucedido em seu plano sinistro e altere o curso da história.



 *Sherlock Holmes: A Game of Shadows* © 2011 Village Roadshow Films (BVI) Limited. Desenho de Embalagem & Compilação do Material Suplementar © 2012 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados. Dolby e o símbolo  são marcas registradas do Dolby Laboratories. A Warner Bros. Entertainment Inc. não é responsável pelo acesso em qualquer website ou seu conteúdo. **ADVERTÊNCIA:** O conteúdo deste DVD é licenciado para venda, somente para uso doméstico. Qualquer cópia, exibição, transmissão ou outro uso não autorizado, é estritamente proibido e estará sujeito a ações de responsabilidade civil e criminal.

Produzido no Pólo Industrial de Manaus e distribuído por Videolar S.A. - Av. Solimões, 505 - Distrito Industrial - Manaus - AM - CNPJ 04.229.761/0004-13 - Indústria Brasileira, sob licença da Warner Bros. Entertainment Nederland B.V. (WBEM). Para maiores informações acesse: www.wbtun.com.br

FORMATO DE TELA DO FILME: 16X9 WIDESCREEN ANAMÓRFICO • EXTRAS: VARIADOS

FORMATO DE DUPLA CAMADA: PODE HAVER UMA PAUSA NA TRANSIÇÃO DE UMA CAMADA PARA OUTRA.

   ESTE DVD É PROTEGIDO CONTRA CÓPIA  **AÚDIO DO FILME:** INGLÊS: Dolby Digital 5.1 PORTUGUÊS: Dolby Digital 5.1  **PREZADO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUAS**

14 **NAO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS**

Tema: Investigação Policial
Contém: Agressão Física

Colorido / 128 Min.

18. Sobre o **texto 5**, o filme:

- (a) é recomendado para jovens como você.
- (b) é não recomendado para jovens de 14 anos.
- (c) contém cenas de agressão física.
- (d) tem duas horas de duração.
- (e) foi gravado em preto e branco.

19. No **texto 5**, em: “Holmes sempre foi o homem mais inteligente em todos os lugares...**até agora**”, a expressão destacada sugere que essa característica de Holmes

- (a) está ameaçada.
- (b) continua sendo sua peculiaridade.
- (c) nunca será alterada.
- (d) não lhe é apropriada.
- (e) foi observada a partir de agora.

20. No **texto 5**, em “O detetive mais famoso do mundo...”, pode-se dizer que a fama de Holmes foi:

- a. comparada igualmente com a de outro ser.
- b. comparada com superioridade em relação à fama de outro ser.
- c. destacada em relação ao conjunto do qual ele faz parte.
- d. destacada isoladamente.
- e. expressa de forma sintética.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

21.

PRODUÇÃO TEXTUAL

LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO, ATENDENDO AS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

Você leu os textos que mostram como Sherlock Holmes descobre os responsáveis por crimes e que falam de sua fama como detetive. Assim, você decidiu escrever uma carta convidando o importante investigador para desvendar um roubo de joia que aconteceu na cidade de Fortaleza. Por tratar-se de uma carta, seu texto deverá apresentar as características estruturais do gênero, isto é, data, saudação, despedida, porém a ASSINATURA DEVERÁ SER OMITIDA.

O conteúdo de sua carta deverá descrever, com detalhes, o roubo, informando onde, quando, como aconteceu e o que foi roubado. Também deverá dizer o que a polícia já fez e que pistas já foram encontradas.

OBSERVAÇÕES

- A redação **não** deverá conter fragmentos dos textos da prova.
- O texto deverá ter no mínimo 15 linhas e no máximo 25, não serão contadas como linhas a data, a saudação e a despedida.
- A assinatura deverá ser omitida.
- Será atribuído grau zero ao texto que **não** atender ao tema.
- Você dispõe de uma Folha de Rascunho para planejar seu texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.

IDENTIFICAÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

NOME: _____

ASSINATURA: _____

Nº CÓDIGO

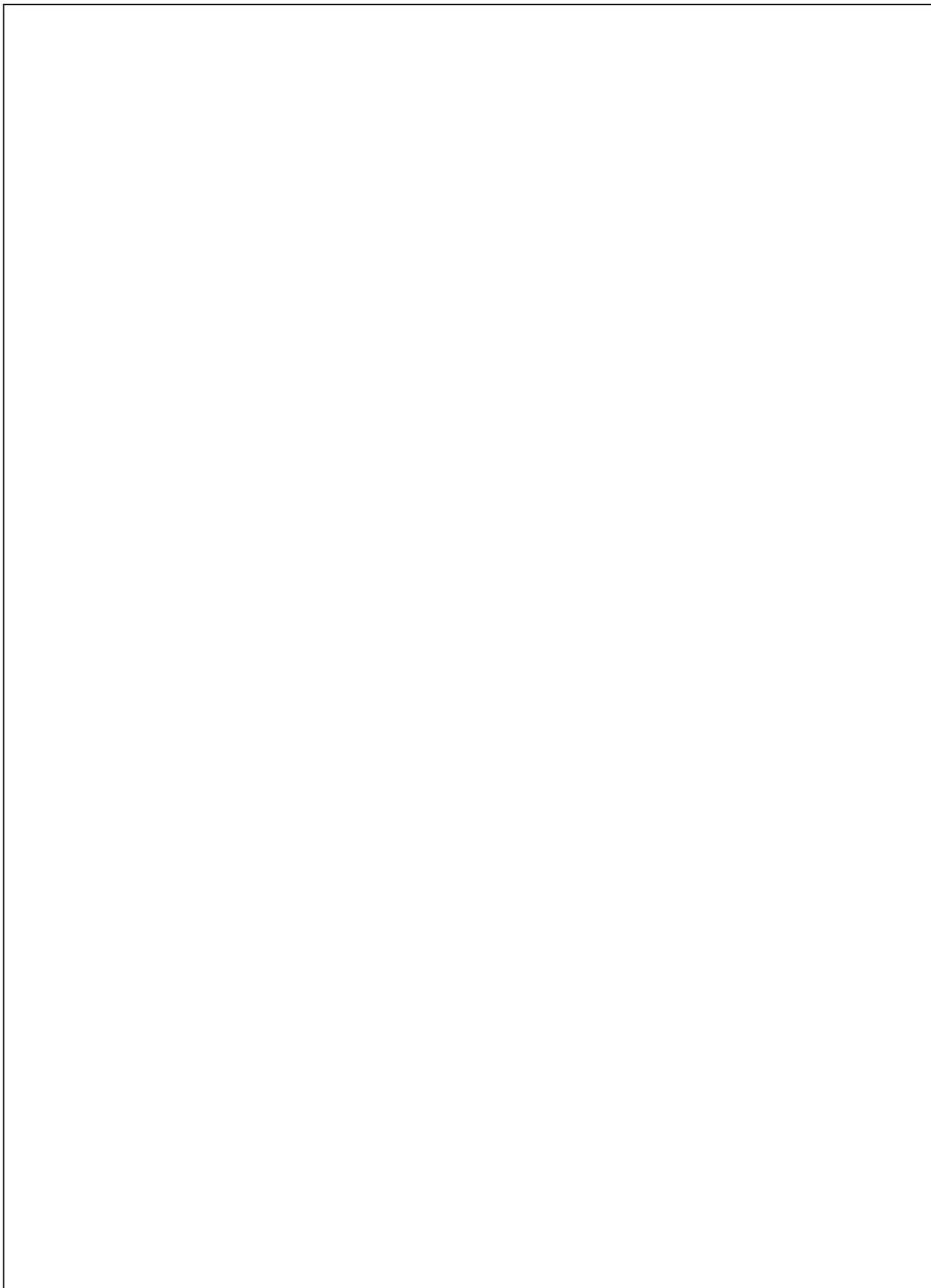
(Não escreva neste espaço)

ESCORES

1ª PARTE: _____

2ª PARTE: _____

TOTAL: _____



FOLHA DE RASCUNHO

RASCUNHO

